Fundado em 1964 Ano 59 / ABRIL 2023 / Nº 682 www.arqnit.com.br

NITERÓI CATÓLICO

Diáconos transitórios

O Arcebispo metropolitano de Niterói, Dom José Francisco, ordenou , na manhã de sábado, 15 de abril, na Paróquia Nossa Senhora da Consceição, em Pacheco, São Gonçalo, os candidatos ao Diaconato: Eloy Rodrigues Maia do Nascimento, Hugo dos Santos Nascimento e Rafael da Silva Pinheiro, que , com seus familiares e toda a igreja, acolheram ,com alegria , esse momento especial. PÁGS: 19 e 20

PALAVRA DE DOM GERALDO

Todo cristão é chamado a ser forte e corajoso.

PÁG: 05

CONVERSA ENTRE OS FIEIS

Como ovelhas com o pastor

PÁG: 06

Semana Maior com o Arcebispo de Niterói

PÁGS: 16 a 18

SECOM ARQNIT

ADJORI

MITRA ARQUIDIOCESANA DE NITERÓI
Rua Gavião Peixoto, 250 - Icaraí
Niterói - RJ - CEP: 24230-103
Caixa Postal: 105.091 (CEP 24231-970)
Tel.: (21) 3602-1700
Arcebispo Metropolitano:
Dom José Francisco Rezende Dias

NITERÓI CATÓLICO
Orgão de Comunicação Oficial
da Arquidiocese de Niterói
Publicação mensal -
Fundado em Agosto de 1964.
Tels.: (21) 3602-1717
Site: www.arqnit.org.br

REDAÇÃO
Jornalismo: jornalismo@arqnit.org.br
Opinião dos leitores: jornalismo@arqnit.org.br
Coordenação: Padre Cláudio de Almeida Lima
Jornalista Responsável: Padre Ricardo Whyte
Jornalista: João Dias - jornalismo@arqnit.org.br
Programação Visual: Thiago Maia
arq.comunicacao@gmail.com
Circulação: Paróquias da Arquidiocese

EDIÇÃO ENCERRADA:
15 de ABRIL de 2023

* É terminantemente proibida a reprodução destes textos, em jornais e outros meios de comunicação, sem autorização por escrito do autor ou do Setor de Comunicação Arquidiocesano

MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL
ARQUIDIOCESE DE NITEROI
GRUPO EXECUTIVO DIOCESANO – GED NITERÓI

Assembleia Arquidiocesana Ordinária

Edital de Convocação

A Coordenação do Grupo Executivo Diocesano de Niterói do Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil, na Arquidiocese de Niterói, no exercício das suas atribuições, convoca a Assembleia Extraordinária Arquidiocesana, para os dias 27 e 28 de maio de 2023, nos termos do Estatuto do Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil e do Regimento do GED Niterói, Capítulo III em sua Seção II, artigos 7º ao 18º e Capítulo V e VI, estabelecendo como temas fundamentais:

1. Avaliar a caminhada do MCC na Arquidiocese de Niterói, no ano de 2022;
2. Diretrizes e orientações do GEN recebidas na 43ª Assembleia Regional de 2022;
3. Prestação de contas do GED e setores de janeiro a dezembro de 2022;
4. Aprovar data e local para a Assembleia Arquidiocesana Ordinária de 2024;
3. Assuntos Gerais.

Local: Casa de Retiros do Atalaia
Data: 27 e 28 de maio de 2023.
Horário: A partir das 07h.

Niterói, 31 de março de 2023.

Pérola Corrêa
Coordenador do GED Niterói

A VOZ DO PASTOR

+ Dom José Francisco Rezende Dias
Arcebispo Metropolitano de Niterói

Uma Quaresma de riscos

Uma Páscoa de confiança

Irmãs e irmãos,
esta foi uma quaresma de riscos.

Estivemos com Jesus no deserto e enfrentamos todos os demônios, os nossos próprios, mas também o Mal Absoluto, de que, no Pai Nosso, pedimos para sermos livres e protegidos, sobretudo, das propostas indecentes de sua parte.

Estivemos com Jesus na alta montanha e O vimos, transfigurado, diante de nós. Aos nossos olhos, descortinou-se o nosso futuro. Mas esse também é um risco. É preciso levantar e não ter medo. O medo é o nosso mais antigo inimigo.

Estivemos com Jesus, sentados à beira do poço de Jacó. Vimos a Samaritana que se aproximava. Tínhamos sede, o poço era fundo e não havia balde. Que risco foi aquele de passar sede ao lado do poço de água!

Quando o cego passou à nossa frente, nós o vimos chegando, o passo incerto, o ajoelhar incerto ao lado de Jesus. De tão cego, ele nem sabia onde estava. Depois, o vimos atravessar a cidade com barro nos olhos e ser a chacota de todos. Corremos, também, nós esse risco, e outro, ainda mais cruciante, o de não ser mais reconhecidos em meio ao anonimato da multidão. Nem os vizinhos sabiam mais quem ele era. Mas ele teve coragem de se assumir. O medo não lhe tirou o rumo.

De repente, nem mais esfomeados no deserto, nem na vertigem da montanha, nem na sede ao lado do poço, nem no medo da despersonalização. Ao final, estávamos mortos; descemos até onde não há mais saída. Afinal, todos, também, éramos Lázaros.

Realmente, essa foi a Quaresma dos riscos. O risco provoca medo. Mas o antídoto do medo é a confiança. Esta foi a Quaresma do risco e da confi

ança; a Quaresma da fome, da sede e do medo da morte, mas a Quaresma da confiança. Saímos dela plenos de confiança. Confiar já é ressuscitar.

Chegar à manhã da Páscoa, encontrar o túmulo vazio, para constatar, afinal, que nem o risco, nem o medo foram suficientes para nos afastar do rumo traçado, não é um fato, é um processo. Só amanhece na Páscoa quem não dormiu na Quaresma. Só enxerga o primeiro clarão da luz do sol do domingo pascal quem se lavou do barro dos olhos, o barro das contingências, da finitude e da condição humana. Só será capaz de se banhar na luz da Páscoa quem não teve medo dos riscos inerentes à sua própria humanidade.

Sim, porque viver feito humano em meio à desumanidade é o maior de todos os riscos, mas é o maior de todos os feitos. Pois, de que vale a vida sem qualquer risco?

Risco maior assumiu Jesus ao Se deixar empurrar para a mais vergonhosa das mortes por gente como nós. No mistério de Sua morte, Ele quis e quer abrir o nosso coração como foi aberto o dEle. Ele implantou em nosso coração a decisão. Ele criou em nós a decisão que daríamos a Ele. Eu e você somos o risco de Deus. Ser o acerto de Deus, em parte, está em nossas mãos.

Esta foi mesmo a Quaresma dos riscos. Mas os riscos são poucos diante do valor do prêmio. O prêmio de ressuscitar com Jesus não tem preço, supera todos os riscos, toda incerteza, toda insegurança.

Mas ressuscitar não é reviver. Ainda que seja grande o sonho de não morrer, de viver para sempre, ressuscitar não é simplesmente reviver. Reviver é voltar à vida. Ressuscitar é transcender a vida.

Sozinhos e por nós mesmos é impossível, jamais alcançaremos a total libertação das inumanidades. Precisamos da força do Alto, do poder de Deus. Aquele que ressuscitou Jesus dos mortos, libertando-O das angústias dos humanos (At 2,24), por que, também, não libertaria a você e a mim?

Mas é preciso jamais se esquecer do ponto crucial: o Ressuscitado é (não foi) o Crucificado. Ele é. E, ao permitir ser tocado em Seus ferimentos, Jesus deixa patente à percepção de quem veja e apalpe que Ele continua o mesmo. A Cruz é o mirante da Ressurreição.

Isso é fundamental na dinâmica da fé. Deus não ressuscitou a um qualquer, Deus ressuscitou um crucificado. Ressurreição é isto: é transcender todas as exclusões provocadas pelos poderes do mundo, e sobreviver à sua mortal capacidade de sedução.

Tomé exigiu sinais. Mas os sinais de vida e esperança que lhe foram dados foram chagas de dor e morte. Deus, também, entra pelos sentidos. Quando se vê e se apalpa o sofrimento de alguém capaz de suportar a injustiça brutal dos opressores, mas que, jamais, se curva, é, então, que se produz de forma espontânea o ato de fé: Meu Senhor e meu Deus! (Jo 20,20).

> *“Diante de todos os sinais inequívocos de dor e morte, só nos resta perceber, a fundo, o que foi mesmo que aconteceu e exclamar: “Meu Senhor e meu Deus! “”*

É isso a vida. É esse o dom pascal: a vitória da esperança sobre a experiência.

Quando nosso olhar percorrer a realidade, as páginas dos jornais e o horror dos noticiários, e não houver senão o balançar negativo e automático das cabeças na recusa histórica de acreditar que esse nosso mundo aqui ainda tenha jeito, nessa hora, seremos todos Tomés precisando de sinais. Nessa hora, duas mãos se mostrarão a nós, com pulsos perfurados e um lado aberto. E a ordem será: veja, toque, experimente. A Páscoa estará onde esteve a morte. A cruz é o mirante da Ressurreição. Quem esquecer isso perdeu, justamente, a parte que faz entender o filme.

Esta foi mesmo a Quaresma dos riscos. Mas também, uma grande e inovadora experiência de confiança. Enquanto houver confiança, haverá Ressurreição.

Diante de todos os sinais inequívocos de dor e morte, só nos resta perceber, a fundo, o que foi mesmo que aconteceu e exclamar: “Meu Senhor e meu Deus! “

A você, irmão e irmã, Santa e Feliz Páscoa do Senhor!

PALAVRA DE DOM GERALDO

+ Dom Geraldo de Paula Souza, CSsR. Bispo auxiliar de Niterói

Todo cristão é chamado a ser forte e corajoso

Meus queridos irmãos e irmãs, louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Neste mês, gostaria que pudéssemos meditar e refletir a partir da Palavra de Deus sobre a vivência de um substantivo fundamental para nós em todos os tempos, especificamente nos dias de hoje: a coragem.

Em vários momentos da Bíblia, encontramos passagens que nos orientam a sermos fortes e corajosos. Do Antigo Testamento, gostaria de destacar um momento crucial dos hebreus, o povo de Deus, que está em Dt. 31,1-8, quando Moisés diante do povo de Deus, antes de entrar na Terra Prometida, diz para todos que não iria com eles, mas Josué iria à frente deles e os orienta a serem fortes e corajosos, para enfrentarem as adversidades que poderiam aparecer na caminhada, cientes de que Deus estaria com eles e os protegeria e os ajudaria a vencerem os problemas.

Essa passagem nos ajuda a perceber o quanto em nossa caminhada, como Igreja, é necessário termos consciência da presença de Deus em nossa vida em todos os momentos. Ao vivermos a vida de comunidade, somos, muitas vezes, desafiados a enfrentar o novo, ou situações desafiadoras que podem nos amedrontar, a ponto de querermos recuar ou cruzar os braços. A Palavra de Deus vem nos ajudar a nos sentirmos fortalecidos pela presença Dele e, assim, realizarmos a Sua obra que, com certeza, traz e trará o bem para todos.

Já do Novo Testamento, destaco algumas passagens do Evangelho de Mateus, apóstolo de Jesus que precisou de muita coragem para abandonar todo o seu conforto que o seu trabalho, como cobrador de impostos, lhe proporcionava, para seguir o Redentor. Compartilho com vocês, primeiramente, duas passagens do capítulo 9 de Mateus em que Jesus cura as pessoas. A primeira passagem encontramos em Mt. 9,1-8, quando Jesus se depara com o paralítico e diz: "Coragem, filho! Seus pecados estão perdoados."; a segunda passagem está em Mt.9,20-22, quando Jesus fala com a mulher que sofria de uma hemorragia há doze anos: "Coragem, filha, a tua fé te salvou." Tanto em uma passagem como em outra, vemos pessoas que sofriam muito, tanto pelo problema físico, como pelo problema social em que eram desprezados e acusados de pecadores e Jesus os encoraja para que sentissem o amor de Deus para com eles e, restabelecidos, voltassem a viver plenamente. Em Jesus, nós encontramos e podemos sempre encontrar a força necessária, para enfrentarmos nossos problemas pessoais, espirituais e sociais.

No próprio Evangelho de Mateus, no capítulo 14,22-33, lemos a passagem em que os discípulos estavam na barca e ondas fortes e ventania vinham contra a barca; grande era o medo deles e quando Jesus se colocou na barca com eles o vento se acalmou. Essa passagem nos ajuda a refletirmos que, muitas vezes, em nossa missão, podemos encontrar ondas fortes, ventania, em que tudo parece que não dá certo, em que os problemas parecem ser maiores do que nós. No entanto, cabe a cada um de nós, à nossa comunidade, à nossa pastoral, grupo ou movimento, sempre sentirmos e contarmos com a presença de Jesus conosco, com a Sua palavra que nos ilumina e o Seu corpo e sangue que nos alimentam. Assim, fortalecidos, sigamos em frente.

Nunca esqueçamos o que o próprio Cristo disse para os discípulos, em Mt.28,20: "Estarei convosco todos os dias." Que possamos sentir sempre essa presença de Jesus em nossa vida para realizarmos bem a nossa missão e vivermos bem a nossa vocação. Que Deus nos abençoe hoje e sempre e que Nossa Senhora Aparecida nos proteja. Amém

CONVERSA ENTRE FIEIS

Pe. Carmine Pascale - Vigário Geral

Como ovelhas com o pastor

O mês de abril, neste ano, deve ser profundamente marcado pela esperança e pela alegria. A Esperança se faz concreta diante de nós, renovada mais uma vez em nossos corações, que hão de acompanhar com fé cada um dos últimos passos de Jesus, e sua elevação na Cruz, fazendo-nos olhar para o Alto, encontrando a Misericórdia, e após três dias a Vida renascida para sempre por Sua Ressurreição. Brotará, então, a alegria. Não aquela de gargalhadas soltas e fáceis que, regada a conversa e bebida, muitas vezes se vê por aí. Mas brotará a alegria íntima, genuína e pura, alegria do encontro com o único Deus, com o Amor Maior, com Aquele que nos fez homens, mulheres, jovens e menos jovens, crianças... todos novos.Que bom seria se todos parassem para contemplar tudo isso, se a Semana fosse realmente santa e para cada um em nossa sociedade! Que bom seria se dela saíssemos verdadeiramente transformados! Que bom seria se as coletas feitas expressassem um coração generoso. Não falo aqui do montante doado, falo daquela moeda sinceramente posta na garantia de que somos irmãos, de que a fome denunciada na Campanha da Fraternidade deste ano há de ser passado por nossas ações daqui pra frente. Em uma nação que se diz cristã não cabe fome, miséria, violência, desabrigo. Uma nação cristã não pode aceitar criança comendo terra, famílias dividindo um só ovo para cinco, outras comendo farinha e simulando que estão alimentadas. Uma nação cristã não pode aceitar, aqui mesmo, perto de nós, pessoas que sejam incapazes de dar um copo de água a alguém que faz um conserto na casa, e outras que olhem com desdém quem se veste de tal ou qual forma, ou que não tem tal título...Que neste abril vivamos uma Semana Santa verdadeira e sigamos com um Tempo Pascal diferente de todos os que já vivemos. E quem sabe buscaremos todos viver a nossa vocação pessoal, seja qual for, com coerência e com a verdade que pessoas amadurecidas na fé devem ter. E então – assim rogo ao Senhor – quem sabe não poderemos chegar ao final dele capazes de agradecer, com a vida, muito mais do que com os lábios, ao Deus que é Bom Pastor, e que se compadece das ovelhas, por elas olha, a elas alimenta. E assim desejaremos, como nunca, ser parte desse rebanho e seguir a Sua voz.

SEGUE- ME
Pe. João Paulo Machado
Seminário São José

Corações ardentes e pés a caminho: Viver, celebrar e pascalizar!

Inseridos no Ano Vocacional , a celebração da Páscoa do Senhor nos alcança e nos toca de uma forma nova. Conscientes do nosso chamado e da qualidade da resposta que temos dado no hoje da nossa vida com Deus, celebramos com os "corações ardentes e os pés a caminho" (cf. Lc 24,32-33).

Diante de um caminho de quedas, lutas, sacrifícios e renúncias, como se encontra a chama do nosso coração? Será que ela , ainda , arde de amor por Ele? E os nossos pés? Já estão cansados, calejados, paralisados? É tempo de nos deixarmos encontrar com Ele novamente.

A Liturgia do Domingo da Ressurreição , também , nos dá a oportunidade de escutar, meditar e experimentar o texto proposto como lema para este Ano Vocacional: Lc 24, 13-35.

Como os discípulos de Emaús , podemos estar cansados, desanimados e reclamões. São muitos os homens e mulheres, que já tendo dado uma resposta sincera e profunda a Deus, independentemente da vocação específica assumida, se encontram desgastados, frustrados, cansados, sem vida. Muitos se encontram com Ele, mas não sentem o coração arder, se acostumaram com o Sagrado, tornaram- se meros cumpridores de rubricas.

A força da Páscoa precisa nos alcançar! A alegria da Ressurreição não pode ficar no canto do Glória entoado na Vigília Pascal, nem na solene entoação do Aleluia, mas precisa permanecer em nós!

É preciso viver! Viver cada celebração de forma única, colocando a nossa vida na Vida do Mestre, deixando o nosso coração ser alcançado e tocado pelo Coração dEle! Ele está vivo e nos quer para Ele! Se não tomarmos cuidado, Padres, Casais, Religiosas, Leigos, todos nós, corremos o risco de cairmos numa rotina que já não traz o sentido da nossa existência, pois , ao invés de cuidarmos do que é nosso, da nossa vocação, vivemos uma vida dúbia, fria, incoerente. Ao vivermos assim, não vivemos, dia a dia vamos morrendo. É preciso viver!

É preciso celebrar! Celebrar como homens e mulheres que se encontram cansados, fatigados, mas que , ao ouvirem a voz do Mestre , dirigem Palavras sinceras para Ele, insistindo pela Sua permanência: "Fica conosco, pois já é tarde e o dia vem chegando!" (Lc 24,29) Do que precisamos para falarmos com Ele? Qual o pedido que devemos fazer , para que Ele veja que precisamos dEle na nossa casa, na nossa vida? Fica conosco! Fica comigo! Que sentados à mesa e vendo o Pão partido em cada Celebração Eucarística , façamos memória dEle e de tudo que Ele fez em nós e através de nós. É tempo de deixarmos o coração arder!

Por fim , é preciso pascalizar! É preciso assumir

a Vida Nova que Ele nos dá! A escuridão, a tristeza, o lamento não podem permanecer diante daqueles que testemunharam a Ressurreição. O que vimos? O que ouvimos? O que a nossa fé nos faz enxergar? Acreditamos ou não? É tempo de Ressurreição, de vida nova! Que a nossa vida, sendo pascalizada por Cristo, possa trazer vida àqueles que se encontram mortos à beira do caminho. Que a luz do Ressuscitado cicatrize as feridas abertas e retire do nosso sepulcro interior tudo que gera morte, angústia e ressentimento. Deixemo- nos ser pascalizados!

Voltemos ao Senhor! Assumamos a Vida Nova que Ele quer nos dar , através da Sua Paixão, Morte e Ressurreição! Cantemos! Entoemos o cântico novo , através das nossas vidas ofertadas a Ele: " O Teu amor me conquistou, Tua ternura me alcançou. Como não Te adorar, me entregar, corresponder ao Teu amor que feriu meu coração e me ergueu com Teu perdão. Todo louvor a Ti, Àquele que tudo em mim, realizou" (Música Tua Ternura – Comunidade Católica Shalom).

Uma nova etapa!
O sonho se torna realidade!

Olá, Família dos Amigos e Amigas da Nova Catedral!

Inicialmente, nós do Setor Nova Catedral, desejamos a você, que ora nos lê, extensivo a todos que, neste momento , estão em seu coração , os votos de uma Santa e Feliz Páscoa! Seja a sua vida e as dos seus preenchidas pela alegria da Ressurreição!

Unindo a essa alegria Pascal, queremos trazer a boa notícia de mais uma etapa em nossa Obra de Fé: O CAMINHO DA GRATIDÃO COMEÇA A SURGIR! Isso mesmo, caro(a) Amigo(a)! Iniciamos, no último mês, e prosseguiremos, segundo dados passados pela Equipe de Engenharia do Canteiro de Obras São José, até o mês de novembro deste ano, com o erguimento da estrutura em aço, montagem dos panos de laje e respectiva concretagem.

Visualizemos a imagem da planta de nossa Nova Catedral para melhor compreensão desta etapa já em andamento!

Como vemos, na imagem, a nave de nossa Catedral está dividida em Quadrantes (ao todo 4), e cada quadrante é composto pelo que chamamos de "Panos de Laje" com metragens que variam entre 50 a 55m^2 (essa variação leva em consideração que a nave da Catedral é em formato de círculo).

Com isso, nessa etapa serão construídos, aproximadamente, 950m² de laje, que correspondem a 50% do nosso Caminho da Gratidão. Os números são impressionantes! Serão aplicadas em torno de 41 toneladas de aço e aplicados, mais ou menos , 400m³ de concreto! A meta é que, a cada mês, dois panos de laje (de 100 a 110m²) serão concretados! Esse é o NOSSO desafio!

CAMINHO DA GRATIDÃO é uma galeria especial, formada por placas de cristal personalizadas, que ficarão nas paredes internas laterais à nave. Um local dedicado às famílias benfeitoras, que, com suas doações e orações, estão ajudando a construir a Igreja Mãe da Arquidiocese de Niterói - RJ. As placas personalizadas, com mensagens, homenagens e testemunhos, ficarão gravadas PARA SEMPRE na Nova Catedral. Faça parte desse lindo Projeto!

Continuamos contando com sua generosa ajuda e orações. Saiba como colaborar na construção de nossa Nova Catedral. Existem três modalidades:

1) CAMINHO DA GRATIDÃO, através de cadastro no site caminhodagratidao.com.br;

2) PIX – através da chave

doe@novacatedral.com *(importante o envio do seu comprovante para o e-mail: novacatedral@arqnit.org.br, ou pelo WhatsApp (21) 98485-2521)*, e

3) BOLETO BANCÁRIO, fazendo o cadastro, através do telefone (21) 3602-1741, em que serão colhidos os dados. O envio do boleto é feito por meio de e-mail ou WhatsApp fornecido pelo doador.

Nova Catedral São João Batista, uma Obra de Fé, que não para de crescer!

Mais Informações:

(21) 3602-1741 / (21) 98485-2521

A FÉ EM QUESTÃO!

Pe. Douglas Alves Fontes - Reitor do Seminário São José

Os frutos do Concílio

Na conclusão do Concílio, o Papa Paulo VI, no dia 08/12/1965, publicou várias mensagens sobre a grande mensagem do Concílio destinada a inúmeros grupos de pessoas: aos pobres, aos sofredores, aos doentes, aos padres conciliares, aos trabalhadores, aos intelectuais, aos cientistas, aos governantes, aos cientistas, aos jovens e aos artistas. Cada mensagem era um convite fraterno, para que todas as pessoas de boa-vontade se unissem nesse novo tempo iniciado pelo Concílio.

O pós-Concílio era o início de um novo e desafiador tempo para toda a Igreja! Tudo aquilo que foi discernido e decidido deveria ser colocado em prática por toda a Igreja Universal espalhada pelos quatro cantos da terra. Com isso, a própria Igreja precisava de muitos esforços, para que essa obra pudesse ser levada a bom termo.

Uma obra tão importante e vasta precisaria de muitas mãos, para que a riqueza do Concílio pudesse ser assumida e vivenciada. Seis organismos, já existentes, foram encarregados dessa missão: a Comissão para a Reforma do Direito Canônico (promulgado em 1983); o Secretariado para a união dos Cristãos; o Conselho para aplicação da Constituição sobre a liturgia; a Comissão pontifícia para as comunicações sociais; o Secretariado para os não-cristãos; o Secretariado para os não-crentes.

Além desses seis importantes organismos, três seriam criados, em seguida, para contribuírem com a aplicação do Concílio: o Decreto sobre o Apostolado dos Leigos solicitava a criação de um Secretariado com representantes dos movimentos e das obras de apostolado dos leigos; o esquema sobre a Igreja, no mundo moderno, manifestava o desejo pela criação de um organismo da Igreja universal, destinado a promover a ação da comunidade católica, para o progresso das regiões subdesenvolvidas e para a justiça social entre as nações; e a Declaração sobre a Educação cristã previa que uma Comissão especial pudesse desenvolver os princípios gerais da própria Declaração.

Todos esses organismos criados ou mantidos não substituiriam um dos grandes frutos do Concílio que foi o Sínodo dos Bispos. Hoje, mais do que nunca, em pauta e, extremante, vivo e atuante. O Sínodo nasce, antes mesmo da Conclusão do Concílio, a partir do desejo explícito dos Padres Conciliares. O Papa Paulo VI já havia comunicado que o Sínodo se reuniria, pela primeira vez, em 1967. Ao longo desses quase 60 anos, o Sínodo tem sido um importante filho do Concílio e desempenhado um papel extremante relevante na missão da Igreja ad intra e ad extra, sobretudo, abordando e enfrentando tantos temas antigos e novos que desafiam a Igreja.

Obviamente que, mesmo relatando todos esses frutos, não podemos ignorar que os grandes frutos conciliares foram os textos publicados pelo próprio Concílio, que norteariam a missão da Igreja, nesse novo tempo da história, a partir do final do século XX. Cada documento trazia uma reflexão séria e cuidadosa, fruto de muita escuta e muito discernimento daqueles que desejavam ajudar a Igreja a continuar cumprindo sua missão.

E quais foram os documentos? 4 Constituições Conciliares: a Constituição sobre a Igreja; a Constituição dogmática sobre a Revelação; a Constituição sobre a Sagrada Liturgia; a Constituição sobre a Igreja no mundo do nosso tempo. Depois, 9 decretos conciliares sobre temas específicos: o dever pastoral dos bispos; o ministério e a vida sacerdotal; a formação sacerdotal; a renovação da vida religiosa; o apostolado dos leigos; a atividade missionária da Igreja; as Igrejas católicas orientais; o Ecumenismo; os meios de comunicação social. Por fim, 3 declarações conciliares: uma, sobre a educação católica; outra, sobre as relações da Igreja com as religiões não-cristãs; e a última, sobre a liberdade religiosa.

Tudo isso nos faz pensar na grandiosidade do Concílio e o que foi esse evento na vida da Igreja e tudo que começou a ser vívido, a partir da sua celebração. Quando, hoje, ouvimos algo sobre o Concílio, precisamos ter o cuidado, para não ignorarmos tudo o que foi vivenciado e proposto, de fato, pela Igreja.

Que continuemos colhendo e aproveitando dos diversos frutos do Concílio e que, como filhos da Mãe Igreja, não desprezemos aquilo que tão fecundamente ela nos ofereceu!

ESPIRITUALIDADE

Luis Marcelo B. Damasceno

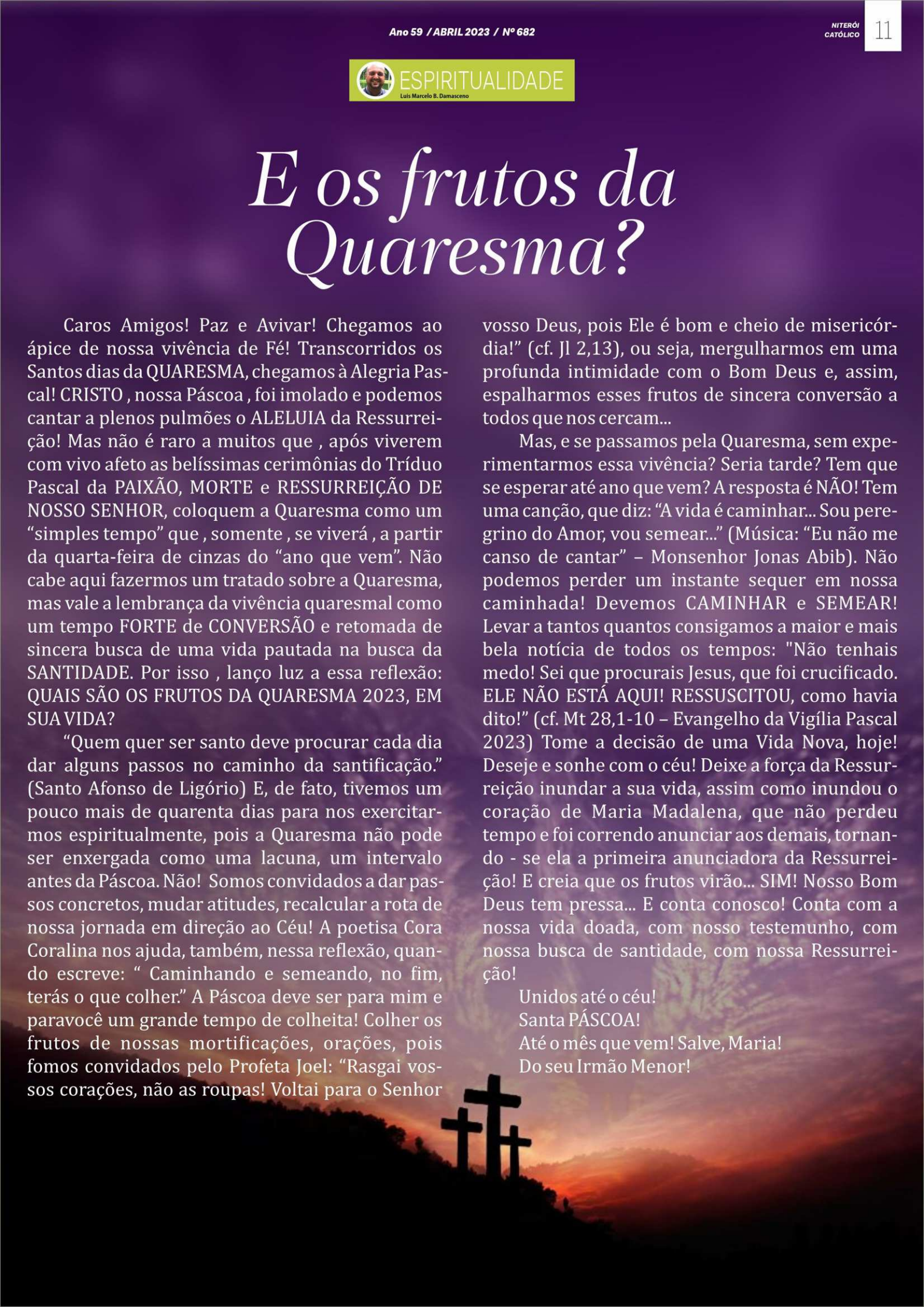
E os frutos da Quaresma?

Caros Amigos! Paz e Avivar! Chegamos ao ápice de nossa vivência de Fé! Transcorridos os Santos dias da QUARESMA, chegamos à Alegria Pascal! CRISTO , nossa Páscoa , foi imolado e podemos cantar a plenos pulmões o ALELUIA da Ressurreição! Mas não é raro a muitos que , após viverem com vivo afeto as belíssimas cerimônias do Tríduo Pascal da PAIXÃO, MORTE e RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR, coloquem a Quaresma como um "simples tempo" que , somente , se viverá , a partir da quarta-feira de cinzas do "ano que vem". Não cabe aqui fazermos um tratado sobre a Quaresma, mas vale a lembrança da vivência quaresmal como um tempo FORTE de CONVERSÃO e retomada de sincera busca de uma vida pautada na busca da SANTIDADE. Por isso , lanço luz a essa reflexão: QUAIS SÃO OS FRUTOS DA QUARESMA 2023, EM SUA VIDA?

"Quem quer ser santo deve procurar cada dia dar alguns passos no caminho da santificação." (Santo Afonso de Ligório) E, de fato, tivemos um pouco mais de quarenta dias para nos exercitarmos espiritualmente, pois a Quaresma não pode ser enxergada como uma lacuna, um intervalo antes da Páscoa. Não! Somos convidados a dar passos concretos, mudar atitudes, recalcular a rota de nossa jornada em direção ao Céu! A poetisa Cora Coralina nos ajuda, também, nessa reflexão, quando escreve: " Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher." A Páscoa deve ser para mim e paravocê um grande tempo de colheita! Colher os frutos de nossas mortificações, orações, pois fomos convidados pelo Profeta Joel: "Rasgai vossos corações, não as roupas! Voltai para o Senhor vosso Deus, pois Ele é bom e cheio de misericórdia!" (cf. Jl 2,13), ou seja, mergulharmos em uma profunda intimidade com o Bom Deus e, assim, espalharmos esses frutos de sincera conversão a todos que nos cercam...

Mas, e se passamos pela Quaresma, sem experimentarmos essa vivência? Seria tarde? Tem que se esperar até ano que vem? A resposta é NÃO! Tem uma canção, que diz: "A vida é caminhar... Sou peregrino do Amor, vou semear..." (Música: "Eu não me canso de cantar" – Monsenhor Jonas Abib). Não podemos perder um instante sequer em nossa caminhada! Devemos CAMINHAR e SEMEAR! Levar a tantos quantos consigamos a maior e mais bela notícia de todos os tempos: "Não tenhais medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. ELE NÃO ESTÁ AQUI! RESSUSCITOU, como havia dito!" (cf. Mt 28,1-10 – Evangelho da Vigília Pascal 2023) Tome a decisão de uma Vida Nova, hoje! Deseje e sonhe com o céu! Deixe a força da Ressurreição inundar a sua vida, assim como inundou o coração de Maria Madalena, que não perdeu tempo e foi correndo anunciar aos demais, tornando - se ela a primeira anunciadora da Ressurreição! E creia que os frutos virão... SIM! Nosso Bom Deus tem pressa... E conta conosco! Conta com a nossa vida doada, com nosso testemunho, com nossa busca de santidade, com nossa Ressurreição!

Unidos até o céu!
Santa PÁSCOA!
Até o mês que vem! Salve, Maria!
Do seu Irmão Menor!



CATEQUESE

A Páscoa do Senhor

"Antes de Cristo: lembrança da saída do Egito, passagem do Mar Vermelho em demanda da Terra Prometida. Passagem da escravidão para a liberdade!

Depois de Cristo, a Páscoa expressa mais do que a lembrança do Antigo Testamento, é a passagem da Antiga Aliança para a Nova Aliança, é a passagem deste mundo para o Pai. É o tempo de uma vida. Desde o nosso Batismo, nós nos tornamos filhos de Deus e iniciamos nossa caminhada, nossa passagem, nossa páscoa para a casa do Pai. Nós vamos voltando, isto é, nos convertendo dia a dia, passo a passo, até a morada eterna.

Cristo veio até nós e vai à nossa frente preparar-nos um lugar na Casa do Pai, para que onde Ele está, fiquemos também. Além de ir à nossa frente, Ele está no meio de nós e é também nosso Alimento, o Cordeiro Pascal, o Maná que prefigurava o Pão que desceu do céu e que, ao mesmo tempo, nos prepara para o "Banquete Nupcial", término e plenitude que se transforma em eternidade.

Na passagem, na páscoa de nossas vidas, vamos aprendendo a "estar no mundo sem ser do mundo". Um viajante é alguém que olha o mundo de um modo diferente daquele que se estabelece em algum lugar. O peregrino leva o necessário, agradece às hospedagens, deseja a paz, procura ser útil e prossegue para sua meta , sem se deter. Tem pressa, pois o bom filho à casa volta. Sabe que é esperado e que leva com sua presença o melhor presente.

Só agora podendo dizer: para sempre!

Mensagem de Páscoa
Madre Maria Helena Cavalcanti

Diácono Nélio do Amparo

Caridade

"A caridade é dom que dá sentido à nossa vida e graças ao qual consideramos quem se encontra na privação como membro da nossa própria família, um amigo, um irmão. O pouco, se partilhado com amor, nunca acaba, mas se transforma em reserva de vida e felicidade. (Papa Francisco)"

A caridade, segundo o Catecismo da Igreja Católica, no número 1822, é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas por Ele mesmo e ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus.

Dessa forma, viveu Francisca de Paula de Jesus , conhecida como Nhá Chica , em Baependi , no Sul de Minas Gerais.

Viveu praticando a Caridade, por meio de palavras e ações, indo ao encontro dos irmãos mais necessitados, excluídos e marginalizados que tentavam sobreviver na localidade.

No número 1733 do mesmo Catecismo, encontramos a seguinte citação: "quanto mais o homem fizer o bem, mais livre se torna". Não há verdadeira liberdade senão no serviço do bem e da justiça.

Nhá Chica, conhecida como Mãe dos pobres ou a Santinha de Baependi, viveu diariamente esse testemunho de fé de esperança e de caridade.

Conforme a Exortação Apostólica Evangelii Gaudium(ITÁLICO), quando amado, o pobre é estimado como de alto valor, e isto diferencia a autêntica opção pelos pobres de qualquer ideologia, de qualquer tentativa de utilizar os pobres a serviço de interesses pessoais ou políticos.

Nhá Chica vivia essa realidade, a partir desta proximidade real e cordial com o próximo, e assim acompanhava todos , no seu dia a dia. Assim, ela tornou possível que os irmãos mais pobres se sentissem acolhidos, mesmo no abandono em que viviam, pois eram escravos relegados à própria sorte, depois de terem trabalhado uma vida inteira.

Cada pobre era olhado por Nhá Chica como membro da família de Deus.

Segundo Papa Francisco, a partir do amor social, é possível avançar para uma civilização do amor. Com o dinamismo universal, a caridade pode construir um mundo novo, porque não é um sentimento estéril, mas o modo ideal de alcançar vias eficazes de desenvolvimento para todos.

O Papa salientou que a caridade é um dom que dá sentido à nossa vida, e graças a ela , consideramos quem se encontra na privação como membro da nossa própria família, um amigo, um irmão.

A caridade, ainda segundo o Catecismo da Igreja Católica , no número 1822 , representa a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas por Ele mesmo e ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus. Ao mesmo tempo, quanto mais o homem fizer o bem, mais livre se torna. Não há verdadeira liberdade senão no serviço do bem e da justiça (1733 CIC).

Beata Francisca de Paula de Jesus Nhá Chica nos ensina a praticar a Caridade.

Ano 59 / ABRIL 2023 / Nº 682

SAÚDE

Juliana Montesso
Nutricionista Mestre em Saúde Pública

Dia Mundial da Conscientização do Autismo

O Dia Mundial da Conscientização do Autismo, 2 de abril, foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2007. Essa data foi escolhida com o objetivo de levar informação à população para reduzir a discriminação e o preconceito contra os indivíduos que apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O autismo é uma condição de saúde caracterizada por desafios em habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não-verbal; entretanto, terapias adequadas a cada caso podem auxiliar essas pessoas a melhorarem sua relação com o mundo.

Indivíduos com TEA podem e devem conquistar seu lugar na sociedade, porque eles , também , têm aptidões e talentos específicos em determinadas áreas do conhecimento. Muitos podem, por exemplo, concentrar-se fortemente em apenas uma área, por isso, alguns se tornam pianistas ou cantores incríveis.

Na campanha nacional desse ano, o cartaz para a divulgação sobre o Autismo utilizará um cubo mágico, representando as múltiplas possibilidades das pessoas que apresentam o quadro de TEA. O cartaz pode ser usado por todas as pessoas e entidades para divulgação da campanha e o tema deste ano: “Mais informação, menos preconceito”. No rodapé, o cartaz mostra a hashtag deste ano para as redes sociais: #AutismoMaisInformacao.

A peça publicitária tem um QR-Code que leva para a página oficial do Dia Mundial de Conscientização do Autismo, da Revista Autismo, com informações sobre 2 de abril e sobre o transtorno do espectro do autismo (TEA), para que a sociedade em geral que vir a campanha possa dar um passo a mais, a fim de se aprofundar no tema, rumo à mais conscientização e aceitação.

SOCIALIZANDO

Paula Barreto - Psicóloga e Psicopedagoga

7 principais contribuições da espiritualidade na saúde mental

A psicoterapia, atualmente, já compreende que a espiritualidade é parte integrante do processo terapêutico e precisa ser considerada em cada paciente. Assim como todo processo de mudança que a espiritualidade demanda, às vezes, de cada pessoa, percebe-se, também, que a psicologia vem ajudar eficientemente nessas mudanças. Hoje, são instâncias que, definitivamente, se complementam e que, quando utilizadas devidamente pelos pacientes e profissionais, com responsabilidade e empenho em melhorar a qualidade de vida, o sucesso é certo. Ao se aliar o tratamento psicoterápico com a religião, estabelece-se um caminho ideal para a cura, tendo em vista que já não é mais possível desconsiderar a espiritualidade, na psicoterapia, como um caminho que os pacientes, também, devem utilizar, trabalhando seus aspectos subjetivos em busca da melhora da sua saúde mental. Cada vez mais, o ser humano busca o sentido da sua vida e, se desconsiderar que o espiritual está intrinsecamente ligado a essa busca, conforme discorre a Logoterapia de Vitor Frankl, é como se faltasse sempre algo, sempre ficará um vazio.

Seguem abaixo 7 contribuições da espiritualidade para a saúde mental:

1- Oferece aos pacientes muitos conhecimentos que podem ser utilizados nas horas de crises.

2- Ajuda a pessoa a se conectar com sistemas de apoio, como família, amigos...

3- Proporciona uma fonte extra de força e mais estímulo que facilita enfrentar as dificuldades do dia a dia.

4- Diminui a ansiedade, proporcionando maiores condições, inclusive para procura de auxílio médico.

5- Recupera -se o paciente mais rápido de estados depressivos.

6- Aumenta o bem-estar do paciente.

7- Diminui as chances de suicídio.

Através da espiritualidade, a pessoa pode descobrir e entender que, através do sofrimento, ela tem grandes chances de encontrar o sentido da sua vida.

Sendo assim, a espiritualidade com a psicoterapia fazem com que os pacientes possam enfrentar melhor as adversidades da vida, podendo utilizar-se de diversas ferramentas para conseguir um equilíbrio saudável da saúde como um todo.

Foto: Thiago Maia

Semana Maior com o Arcebispo de Niterói

Por João Dias/Ingrid Bianchini

Os fiéis da Arquidiocese de Niterói puderam se reunir em torno do Arcebispo de Niterói, Dom José Francisco, para celebrarem a Semana Maior, presencialmente e virtualmente, pelas Redes Sociais e rádio da Arquidiocese de Niterói.

Fiéis da Arquidiocese se reúnem para celebrar a Ressurreição de Cristo

A Semana Santa proporcionou momentos de recolhimento, celebração e reflexão sobre o maior ato de amor de Cristo, pela humanidade e cada um de nós. Essa semana marca o período mais importante para nós, cristãos.

DOMINGO DE RAMOS

Domingo de Ramos, 2 de abril, abriu a semana, que se encerrou no Domingo de Páscoa, 9 de abril. O Arcebispo de Niterói, Dom José Francisco, presidiu as celebrações na Catedral de São João Batista, no Centro de Niterói.

A celebração eucarística, no domingo, 02 de abril, teve início com a Santa Missa e procissão de Ramos, na Capela de São Jorge, no Centro de Niterói. Após a proclamação do Evangelho, o Arcebispo seguiu com os fiéis, em procissão, até a Catedral São João Batista, também no centro da cidade, dando continuidade à solenidade.

Na homilia, disse o Arcebispo: "Mas é preciso jamais se esquecer do ponto crucial: o Ressuscitado não foi o Crucificado. O Ressuscitado é o Crucificado". E explicou: "Quando nosso olhar percorrer as páginas dos jornais com a tristeza dos noticiários, além de ouvir muitos dizendo que já não acreditam que nosso mundo ainda tem jeito, nessa hora, precisamos de sinais. Nessa hora, duas mãos se mostrarão a nós, com pulsos perfurados e um lado aberto. É a hora da confiança. Enquanto houver confiança, haverá Ressurreição. Por isso, repito: o Ressuscitado não foi o Crucificado. O Ressuscitado é o Crucificado."

MISSA DOS SANTOS ÓLEOS

Na segunda, dia 3 de abril, a Missa dos Santos Óleos (Missa do Crisma) aconteceu, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Pacheco, São Gonçalo. Segundo a liturgia da Igreja, é celebrada na quinta-feira santa, pela manhã, antes da celebração da Santa Ceia. Em algumas Arquidioceses ou Dioceses, esta celebração pode ser antecipada para ocasião mais conveniente, tendo em vista razões pastorais.

A dispensa é concedida, por exemplo, como no caso da Arquidiocese de Niterói, pela distância geográfica de algumas paróquias em relação à sede, dificultando a participação dos padres, já envolvidos com os rituais próprios da Semana Santa, em suas paróquias, mas devendo, ao mesmo tempo, participar, da Missa dos Santos Óleos, na Arquidiocese.

Nesta Missa, os padres da Arquidiocese, juntamente com o Arcebispo, renovaram os compromissos sacerdotais. No Sermão, o Arcebispo se dirigiu ao clero Arquidiocesano, lembrando:

"Peço licença à Assembleia para partilhar com os padres alguns trechos de um artigo muito interessante de Dom Messias Reis – Bispo de Teófilo Otoni – que coloca a questão sobre situações embaraçosas na vida de alguns padres, como o suicídio ou escândalos, que ferem a imagem da Igreja. Ele questiona: Quem é o culpado? O Bispo? Os superiores? O presbitério? O Sacerdote? A família? A Igreja? O sistema? Os questionamentos seguem quase sempre sem respostas geradoras de vida. Os fatos vão se repetindo."

É grande o dom que o Senhor nos oferece. É grande a responsabilidade que Ele nos confia.

"O Espírito do Senhor repousa sobre mim, porque o Senhor me ungiu".

"Queridos padres, logo mais ao renovarmos nossas promessas sacerdotais, peçamos ao Senhor que nos faça ser homens da verdade, homens da caridade, homens de Deus."

"E, neste momento especial de comunhão do Bispo com seu Presbitério, quero dizer o meu muito obrigado de coração a vocês, padres e diáconos, pela seriedade e empenho, fidelidade e carinho, com que vivem a sua vocação. Sabemos e temos consciência de nossas fragilidades, mas lutamos para vencê-las. Contamos com a compreensão, participação e oração de toda a comunidade, para cumprirmos a nossa missão. Pela graça do Senhor, temos um clero muito bom e numeroso, em comparação com muitas dioceses. Sejamos agradecidos a Deus e peçamos a Maria – Mãe dos Sacerdotes – que sempre nos leve, pastores e rebanho, ao encontro de Jesus nosso Deus e Salvador."

Na Liturgia da Igreja, evidenciam-se três óleos: Óleo dos ENFERMOS, Óleo dos CATECÚMENOS e Óleo do Santo CRISMA. Os dois primeiros Santos Óleos foram abençoados, e o terceiro foi consagrado por Dom José Francisco, pelo Bispo Auxiliar, Dom Geraldo de Paula, o Arcebispo emérito, Dom Frei Alano, com todo o seu presbitério.

Foto: Bruno - Pascom Catedral

MISSA DA CEIA DO SENHOR LAVA-PÉS

Na Quinta-feira Santa, 6 de abril, os fiéis participaram da tradicional Missa da Ceia do Senhor e do Lava-Pés. O Arcebispo presidiu a celebração, na Catedral São João Batista. A cerimônia lembra o momento em que Jesus estava reunido com os apóstolos, antes de ser preso. Na ocasião, foram instituídos a Eucaristia e o ministério sacerdotal. Dom José repetiu o gesto de humildade de Jesus, lavando e beijando os pés de doze seminaristas do Propedêutico.

No Sermão, Dom José Francisco disse: "...Agradeçamos de coração ao Senhor pelo seu infinito amor traduzido em serviço no gesto revolucionário do lava-pés. Logo mais, ao recordar esse gesto, peçamos ao Senhor a graça de servir. Agradeçamos de coração ao Senhor pelo dom da Eucaristia. Deixemos as palavras de Jesus ecoar em nossos corações:

Se eu, o Senhor e Mestre, lavei os pés de vocês,

também vocês devem lavar os pés uns dos outros.

Eu lhes dei o exemplo,

para que façam a mesma coisa que eu fiz."
"VOCÊS SERÃO FELIZES
SE PRATICAREM O QUE LHES ENSINEI"
(Jo 13,14-15)

Foto: Bruno - Pascom Catedral

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO

A Sexta-feira da Paixão, 7 de abril, é o único dia do ano em que não há Missa em qualquer igreja católica do mundo. Para marcar a crucificação e a morte de Jesus, às 15h, o Arcebispo presidiu a Celebração da Paixão, na Catedral São João Batista. O rito é composto por Celebração da Palavra, com a leitura de Salmos e do Evangelho da Paixão, Oração Universal da Igreja, Exaltação da Santa Cruz e Comunhão.

No Sermão de poucas palavras, como prescreve a Liturgia, o Arcebispo destacou que Cristo morreu para nos salvar.

Ainda na sexta-feira da Paixão, Dom José presidiu o Sermão das Sete Palavras, na Paróquia de São Judas Tadeu, em Icaraí. No Sermão das 7 Palavras de Jesus na Cruz, o celebrante refletiu a respeito das palavras, de profundo significado: 1. "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem"; 2. "Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso"; 3. "Mulher, eis aí o teu filho. Filho eis aí a tua Mãe!"; 4. "Tenho Sede!"; 5. "Meus Deus, meus Deus, por que me abandonastes?"; 6. "Tudo está consumado!"; 7. "Pai, em tuas mãos entrego o meu Espírito!".

SÁBADO DE ALELUIA

No Sábado de Aleluia, a Igreja vivencia a espera da ressurreição de Jesus. No dia 8 de abril, na Catedral de São João Batista, os católicos participaram da Vigília Pascal. A celebração começou com bênção do fogo e do Círio Pascal, uma grande vela

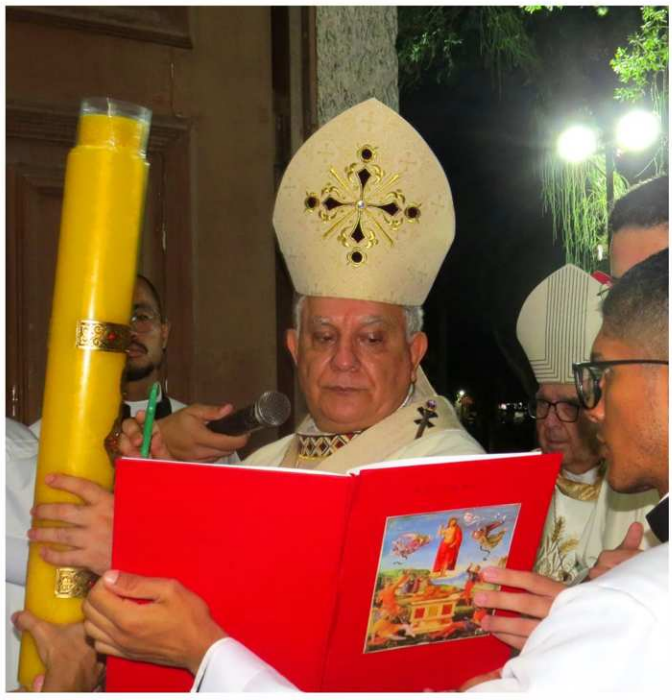
Foto: Bruno - Pascom Catedral

que representa a luz do Cristo ressuscitado. Durante o ritual, são renovadas as promessas batismais. Em seguida, a Missa segue os ritos tradicionais.

No Sermão, o Arcebispo de Niterói, Dom José Francisco, destacou que: "(...) cada um de nós é chamado para se tornar testemunha do Senhor. Aqui e agora, peçamos ao Senhor que nos faça sentir a alegria da sua luz, de modo que nós mesmos nos tornemos portadores dessa luz, através da igreja. O esplendor do Rosto de Cristo se faça presente em nosso mundo, tão necessitado da verdadeira luz do Senhor. Santa e iluminada Páscoa para você e sua família para toda sua comunidade. Feliz Páscoa, com Jesus ressuscitado!".

Padre Wallace, pároco da Catedral Metropolitana, agradeceu a todos e aos que estavam em casa acompanhando pelas Redes Sociais e Rádio. Terminada a celebração, os fiéis voltaram para seus lares, levando uma vela, representando a luz de Cristo. Dom José concedeu a bênção e desejou Feliz Páscoa a todos.

Foto: Bruno - Pascom Catedral



Fotos: Thiago Maia

Dom José Francisco ordena três diáconos transitórios

Por João Dias/Íngrid Bianchini

O Arcebispo metropolitano de Niterói, Dom José Francisco, ordenou , na manhã de sábado, 15 de abril, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Pacheco, São Gonçalo, os candidatos ao Diaconato: Eloy Rodrigues Maia do Nascimento, Hugo dos Santos Nascimento e Rafael da Silva Pinheiro, que , com seus familiares e toda a igreja, acolheram ,com alegria , esse momento especial.

A Santa Missa foi presidida por Dom José Rezende Dias, Arcebispo de Niterói, e concelebrada por Dom Frei Alano Maria Pena, Arcebispo Emérito, também, pelo padre Alan Vieira, reitor do Seminário Arquidiocesano e sacerdotes presentes e os Diáconos.

No sermão, o Arcebispo Metropolitano de Niterói iniciou, dizendo: "*Querido irmão no episcopado Dom Alano. Justifico a ausência de Dom Geraldo, devido a um compromisso assumido nesse dia, antes de sua nomeação episcopal. Queridos Pe. Wellington – Vigário Episcopal do Vicariato Alcântara, Pe. Marinho e Pe. Pedro Henrique – que nos acolhem , mais uma vez, nessa paróquia, na pessoa deles , saúdo os demais Vigários Episcopais, presbíteros e diáconos presentes. Queridos consagrados e consagradas, seminaristas, filhos e irmãos no sacramento de batismo aqui presentes e que nos acompanham pelas redes sociais. Minha saudação especial aos*

familiares dos futuros diáconos. Queridos filhos e candidatos à Ordenação Diaconal: Eloy, Hugo e Rafael."

Ainda na homilia, Dom José Francisco explicou o que iria acontecer em instantes, segundo ele: "*O que viemos , hoje , presenciar nos enche de serena alegria e de conforto espiritual. Vivendo a oitava da Páscoa, no 3º Ano Vocacional do Brasil, com o lema: Corações ardentes e pés a caminho, os seminaristas Eloy, Hugo e Rafael respondendo ao chamado de Deus na Igreja, dentro de alguns minutos , serão ordenados diáconos, no primeiro grau do Sacramento da Ordem, para servir os irmãos, no mandato do Senhor.*"

"Como o meu Pai me amou, eu amo vocês. Permaneçam no meu amor. Eu digo isso a vocês , para que vocês participem da minha alegria e a alegria de vocês seja plena. Foi com essas palavras que Jesus se despediu dos seus naquela última memorável ceia. Jesus sabe que suas horas estão contadas. Mas ele não pensa em se esconder ou fugir. Ao contrário. O que ele fez foi organizar uma ceia de despedida, nesse momento delicado para Ele e seus discípulos.", afirmou o Arcebispo Metropolitano em outro trecho de seu sermão.

Ele finalizou: *"Foi nesse momento, que Jesus lhes abriu o coração: Como o Pai me amou, eu amo vocês... Permaneçam no meu amor... Cumpram os meus mandamentos... Permaneçam no meu amor... Eu garanto que a minha alegria permanecerá em vocês e ela será plena... Esse é o meu mandamento: amem-se uns aos outros... Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos... Amem-se uns aos outros... Já não chamo vocês de servos... Amem-se uns aos outros... Vocês são meus amigos... Mas amem-se uns aos outros... Não foram vocês que me escolheram... Fui eu que escolhi vocês... Mas amem-se uns aos outros... Tudo o que pedirem ao Pai, ele dará... Mas amem-se uns aos outros... E é isso o que mando a vocês... Amem-se uns aos outros... Amem-se... Amem-se... Esse é o testamento. Voltem a Ele. Voltem sempre a Ele. Quando houver medos, dúvidas, insatisfações ... voltem a Ele. Quando houver outras distrações, interesses outros, vantagens melhores... Voltem a Ele. A volta a Ele será a garantia, a única se posso dizer, de que vocês serão fiéis ao que , hoje , irão prometer. E tudo pode ser novo em suas vidas. Queridos Eloy, Hugo e Rafael, sinto a alegria e a responsabilidade de ser o canal de Cristo e da Igreja nesta ordenação. Hoje, a Igreja confia a vocês algo do que ela tem de muito importante: o Sacramento do Batismo, o Ministério da Palavra, a Oração da Horas pela Igreja e pelo mundo e o cuidado dos pobres. Sejam fiéis, agora, no que lhes é confiado. Sejam fiéis. E muito mais lhes será dado.*

A Mãe de Jesus e nossa, aqui invocada como Senhora da Conceição, ela que serviu e que sempre serve, seja companheira de vocês, desde agora e para sempre. Até o fim. Amém.»

Logo após, seguiram os ritos de ordenação diaconal e a liturgia eucarística. A Solenidade foi transmitida pelas Redes Sociais da Arquidiocese e rádio Anunciadora.

novacatedral.com
(21) 3602-1700

NOVA CATEDRAL

SÃO JOÃO BATISTA

novacatedral
novacatedralniteroi
novacatedralniteroi
novacatedralniteroi